

1/4/48
 W 23 15 6W 112
 W 23 15 6W 112

Recebo cartas de França, tenho notícias da Europa. Ousarei revelá-las? Não totalmente; seria muito, mas porque não transmitir aos fatigados leitores de telegramas, essas informações reservadas e espontaneamente espantosamente boas? Interpretem como quiserem; talvez seja efeito do discurso de Truman, talvez influência da Rádio de Moscou; mas são indícios de veemente ressurreição. Alguém observou o movimento das estradas; o movimento das estradas é sempre a revelação de tudo. Fiquem sabendo:

"Ontem os ciclistas que voltavam de Versalhes carregavam na garupa grandes montes de margaridas amarelas. Como é bonita Paris na primavera! O céu estava azul, e os galhos descarnados se cobriam de um musgo verde; algumas folhas, bem pequeninas, estão nascendo, e os trevos e os cogumelos brotam. Os passarinhos e os meninos andam muito alegres".

Será a terceira força? É de qualquer modo uma força grande e cega, uma força no ar, dentro da terra, no sangue e na seiva dos viventes, uma força irresponsável que rebenta em cânticos, em cantos, em riso. Mesmo sem os comunistas dividirem as terras entre os camponeses; mesmo sem o dinheiro do plano Marshall.

Eu me lembro da guerra; nossa aldeia toscana ficou afogada em flores. Mas quando as tropas vararam as montanhas nós nos detivemos surpresos perante o vale da vertente norte: ali também, na terra do inimigo, onde supunhamos que tudo fosse desolação - havia uma brisa tonta de perfumes e a terra estava toda em festa. De noite, do galho de um castanheiro junto à janela do meu quarto, um rouxinol cantou horas inteiras.

Fiquei acordado muito tempo, mas no dia seguinte não transmiti aos meus leitores as declarações do rouxinol, mesmo por que talvez a censura as cortasse. Cantava em italiano, mas no dialeto dos rouxinóis, e dizia extraordinárias coisas.

Não vo-las repetirei. Quando enjoardes de ler os telegramas, dirigi-vos a algum lugar em que haja borboletas, se por acaso ainda houver borboletas. Deitais no chão, e ficai a ver as borboletas. Levai a vossa senhora, e as crianças. Ou então levai mesmo uma senhora estranha; as borboletas não dizem nada.

Perdão; eu falava da Europa. Dei as notícias que recebi em carta reservada, de uma pessoa merecedora de toda a confiança. Podeis transmiti-las, mas com muito cuidado; cuidado para que vos não acusem de agentes de Moscou ou lacaios de Wall Street. Em todo caso, e ficai sabendo, com as devidas reservas, que a primavera é linda. Aliás eu creio que já havia lido isso; não sei se em Ronsard, não sei se em Villon.... Mas de qualquer modo é sempre meio confidencial.